

Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento de diplomados no Ensino Superior

Abril 2020



As Bolsas de Estudo do Ensino Superior e o Portugal 2020

As Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior são uma prestação pecuniária anual para comparticipação dos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional de carácter obrigatório, atribuída pelo Estado, a fundo perdido, sempre que o agregado familiar em que o estudante se integra não disponha de um nível mínimo adequado de recursos financeiros.

O acesso às bolsas de estudo é feito mediante candidatura individual, anual, e tem como principais critérios de elegibilidade um **valor do rendimento per capita do agregado familiar igual ou inferior ao limiar estabelecido** (em função do indexante de apoios sociais) e, a partir do segundo ano, **a conclusão com sucesso do ano letivo anterior** (obtenção de um número mínimo de créditos).

As bolsas de estudo dirigidas a estudantes das regiões Norte, Centro e Alentejo são cofinanciadas pelo **Fundo Social Europeu (FSE)**, através do Programa Operacional Capital Humano e, a partir de 2018, do Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego. Entre janeiro de 2014 e setembro 2019, foram **apoiados 116.526 estudantes**, num total **363 M€ de FSE**.

Principais efeitos das Bolsas de Estudo

Para os estudantes que recebem uma bolsa no primeiro ano:

-1,7 p.p. na probabilidade de **desistência imediata**

+2,6 p.p. na probabilidade de **se manterem no curso em que se inscreveram**

+2,6 p.p. na probabilidade de **obter 36 ou mais créditos nesse ano**

+5,6 p.p. na probabilidade de **concluir curso no prazo normal**

Se receberem a bolsa também nos anos seguintes:

+7,4 p.p. na probabilidade de **concluir curso no prazo normal**, com a segunda bolsa, e **+11,5 p.p.** com a terceira bolsa

As bolsas de estudos têm efeitos positivos na probabilidade de ingresso efetivo e manutenção no ensino superior e no desempenho académico dos estudantes, incluindo o tempo de conclusão do curso

Resultados da avaliação

AS BOLSAS FACILITAM O INGRESSO EFETIVO E A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Para os **estudantes que se candidatam a bolsa pela primeira vez no primeiro ano de uma licenciatura, de um mestrado ou de um mestrado integrado**, a atribuição da bolsa tem impacto no início do seu percurso universitário, porque:

- **Reduz a probabilidade de desistência imediata** do ensino superior (-1,7 p.p.)
- **Aumenta a probabilidade de se manterem inscritos no mesmo curso** a que se candidataram (+2,6 p.p.)

Para os **estudantes de segundo ano de licenciatura** (independentemente de terem ou não beneficiado de bolsa no primeiro ano), o acesso à **bolsa reduz a probabilidade de desistência**, quer no início (-1 p.p.) quer no final desse ano (-2 p.p.).

Para este conjunto de estudantes de licenciatura, **a menor probabilidade de desistência no início do segundo ano ocorre apenas entre aqueles que também receberam a bolsa no primeiro ano**, sinalizando a sua dependência do apoio para que possam continuar a estudar. Ainda assim, a bolsa tem um efeito relevante na **redução da probabilidade de desistência no final do segundo para todos os estudantes**, incluindo os que não receberam bolsa no primeiro ano (-2,3 p.p.).

Na interpretação destes resultados, em particular no efeito sobre a desistência imediata no primeiro ano, **deve ter-se em conta que, para a amostra total (estudantes que se candidatam a bolsa) considerada na avaliação, a taxa de desistência imediata é, à partida, baixa** (entre 3,9% para os estudantes que não recebem bolsa e 0,8% entre os estudantes com bolsa).

AS BOLSAS AFETAM POSITIVAMENTE O DESEMPENHO ACADÉMICO E DE CONCLUSÃO DO CURSO DOS ESTUDANTES QUE DELAS BENEFICIAM

A partir do segundo ano letivo, a atribuição da bolsa de estudo é dependente não apenas do rendimento *per capita* do respetivo agregado familiar, mas também do sucesso académico no ano letivo anterior, via obtenção de pelo menos 36 créditos (ou de todos os créditos em que o estudante está inscrito, caso inferiores a 36). Por essa razão, a perspetiva de acesso continuado à bolsa constitui um incentivo ao desempenho académico.

A avaliação confirma este incentivo, visto que **para os estudantes que se candidatam pela primeira vez no primeiro ano de uma licenciatura ou de um mestrado**, o acesso à bolsa:

- **Aumenta a probabilidade de obter 36 ou mais créditos** no primeiro ano (+2,6 p.p.)
- **Aumenta a probabilidade de obter todos os créditos** em que o estudante está inscrito (+3,8 p.p.)

Adicionalmente, o acesso à bolsa no primeiro ano da licenciatura ou do mestrado influencia positivamente o tempo de conclusão do curso:

- **Aumenta a probabilidade de conclusão do curso no prazo normal** (3 anos na licenciatura, 2 anos no mestrado, 5 anos no mestrado integrado) (+5,6 p.p.)

Entre os estudantes de segundo ano de licenciatura que não tinham recebido bolsa no ano anterior, o acesso à bolsa **aumenta também a probabilidade (+4 p.p.) de obterem os 36 créditos** necessários para concorrer a bolsa no ano seguinte; para os que beneficiaram de bolsa no ano anterior, o efeito manifesta-se no **aumento da probabilidade (+4,9 p.p.) de completarem todos os créditos** em que estão inscritos.

Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento de diplomados no Ensino Superior

Porquê esta avaliação?

O Portugal 2020 visa, com o financiamento das Bolsas de Estudo, alavancar os recursos nacionais dirigidos ao **objetivo de aumentar o número de jovens adultos que concluem o ensino superior**. A avaliação da eficácia destes apoios justifica-se pela **elevada expressão do FSE no financiamento das bolsas** e por a percentagem de pessoas entre os 30 e os 34 anos com ensino superior ser uma meta assumida no âmbito da Estratégia Europa 2020 (este indicador atingiu os 39,6% em 2020, muito próximo da meta de 40%).

A avaliação cumpre também o propósito de **prestação de contas e transparência, contribuindo para a qualidade do debate público** sobre a política avaliada e sobre o papel dos Fundos, em cumprimento do Plano Global de Avaliação do Portugal 2020.

Metodologia

Para os estudantes do primeiro ano que se candidatam à bolsa pela primeira vez (para os quais o rendimento é o único critério de elegibilidade), é utilizado um desenho de **Regressão Descontínua (RD)**, que compara o desempenho dos estudantes cujos rendimentos estão ligeiramente acima e ligeiramente abaixo do limiar de rendimento que permite o acesso à bolsa.

Para os estudantes do segundo ano, uma vez que a elegibilidade da bolsa depende também do desempenho académico, segue-se um desenho de **Diferenças-nas-Diferenças (DiD)** ou a combinação entre RD e DiD.

A estimação de impactos recorre a dados administrativos anonimizados dos candidatos a bolsa (DGES) e respetivos percursos académicos (dados da DGEEC).

Ficha técnica da avaliação

Período de realização dez.2018 a mar.2022

Equipa de avaliação Joint Research Centre – European Commission

Entidade responsável PO Capital Humano

Âmbito programático PO Capital Humano e PO Inclusão Social e Emprego

Procedimento de adjudicação mecanismo de apoio do JRC – *Data Fitness Initiative*

Custo sem custos diretos

Grupo Acompanhamento PO CH, PO ISE, AD&C, Direção-Geral do Ensino Superior em Portugal (DGES), Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

O ACESSO CONTINUADO À BOLSA TEM EFEITOS INCREMENTAIS POSITIVOS NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES QUE DELAS BENEFICIAM...

Para os **estudantes que obtêm a bolsa de estudo no primeiro ano de uma licenciatura, mestrado ou mestrado integrado, o acesso consecutivo à bolsa no segundo ano (licenciatura, mestrado ou mestrado integrado) e no terceiro ano** (neste caso apenas para licenciatura e mestrado integrado) **reforça os efeitos positivos que decorrem da atribuição da bolsa no primeiro ano**.

Para o conjunto de estudantes que recebem a **bolsa em dois anos consecutivos**:

- **Aumenta a probabilidade de conclusão do curso no prazo normal** (3 anos para a licenciatura, 2 anos para o mestrado, 5 anos para o mestrado integrado) (+7,4 p.p.)
- **Aumenta a nota final do curso** (+0,335 valores)

Para o conjunto de estudantes que recebem a **bolsa em três anos consecutivos**:

- **Aumenta a probabilidade de conclusão do curso no prazo normal** (+11,5 p.p.)
- **Aumenta a nota final do curso** (0,268 valores)

... E DEIXAR DE RECEBER A BOLSA EM ANOS SUBSEQUENTES TEM EFEITOS NEGATIVOS

Entre os **estudantes de licenciatura que beneficiam de bolsa de estudo no primeiro ano, a não elegibilidade à bolsa no segundo ano** tem efeitos negativos (ainda que reduzidos) sobre a sua permanência no ensino, **aumentando a probabilidade de desistência no início do segundo ano** (0,4 p.p.), e sobre o seu sucesso académico, **reduzindo a probabilidade de concluírem o curso no prazo normal** (-3,2 p.p.) **ou de o concluírem de todo** (-3,3 p.p.).

O ACESSO À BOLSA FAVORECE A PROGRESSÃO PARA NÍVEIS SUPERIORES DE ENSINO

A atribuição de bolsas **aumenta a probabilidade de progressão para mestrado**, sendo este **efeito crescente com o número de anos em que o estudante beneficia de bolsa**: 7 p.p. quando recebe no primeiro ano, 13 p.p. no primeiro e segundo ano e 18 p.p. nos três anos da licenciatura.

Os efeitos do acesso às bolsas variam com as características dos estudantes, a sua região e o tipo de curso que frequentam

Os efeitos das bolsas são tendencialmente diferentes consoante as características dos estudantes e dos cursos:

- Os **efeitos sobre a frequência** (redução da probabilidade de desistência) são mais vinculados nos estudantes do **sexo masculino**, enquanto os **efeitos sobre o desempenho académico** tendem a ser superiores entre os estudantes do **sexo feminino**
- É entre os **estudantes das regiões menos desenvolvidas** (Norte, Centro, Alentejo e Açores) que se observam os efeitos mais expressivos ao nível da **redução das desistências** e da **conclusão no prazo normal**
- Os **efeitos sobre a frequência** são observados sobretudo ao nível dos **estudantes de licenciatura**

Os resultados da avaliação sugerem, portanto, um **efeito de lock in**, ou seja, de incentivo ao início do ensino superior, sobretudo num momento (primeiro ano de licenciatura) em que o compromisso em prosseguir estudos é mais incerto, e para um conjunto de estudantes (regiões menos desenvolvidas) para os quais as vias alternativas (procura de emprego) e o contexto socioeconómico serão menos encorajadores da educação superior.

Avaliações publicadas em www.poch.portugal2020.pt e www.adcoesao.pt